



PORTUGAL | ÁFRICA LUSÓFONA

**Forbes**
África Lusófona

VitalFlow constrói primeiro Complexo Farmacêutico de Angola avaliado em 80 milhões de euros

[Ir para o footer](#) [teúdo principal](#)

Fotos: Tom Carlos

CEO das empresas Medika e Gazcorp, Nuno Andrade, disse à FORBES ÁFRICA LUSÓFONA que o Fundo Soberano de Angola entrou com uma participação de investimento de 57 milhões de euros.

por Pedro Mbinza

Economia

28 Fevereiro 2025 16:19



Arrancou esta Sexta-feira, em Luanda, a construção do primeiro Complexo Farmacêutico de Angola, que prevê produzir, anualmente, 1,7 milhões de comprimidos e cápsulas, 50 milhões de frascos de medicamentos injetáveis, 35 milhões de sacos de soro e 13 mil quilogramas de gases medicinais.

Localizado na Zona Económica Especial (ZEE) e liderado pela empresa angolana VitalFlow, o projecto ocupa uma área de 60 mil metros quadrados, com quatro unidades de produção distintas.

No final do lançamento da primeira pedra do complexo, desenvolvido em parceria com as portuguesas Medika e Gazcorp, o CEO das referidas empresas, Nuno Andrade, disse à FORBES ÁFRICA LUSÓFONA que a infra-estrutura representa um investimento de 80 milhões de euros, sendo que o Fundo Soberano de Angola entrou com uma participação de 57 milhões de euros.

“Iremos criar toda a cadeia de distribuição pelo país. Está prevista a criação de 160 postos de trabalhos directos e 400 indirectos. Nesta fase, teremos o arranque em dois turnos de produção. Teremos a possibilidade de estender a produção para um terceiro turno, que é o nosso objectivo a curto prazo”, informou o responsável.



De acordo com Nuno Andrade, o Complexo Farmacêutico de Angola vai ajudar a

combater algumas doenças que afectam muitos angolanos, como as doenças cardíacas, malária, hipertensão, desnutrição, tuberculose, parasitismo e a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV).

“A infra-estrutura vai permitir o Governo reduzir de forma considerável a dependência do país face ao mercado estrangeiro, tendo em conta que, actualmente, 99% dos produtos de saúde angolanos são importados”, frisou.

Já o presidente do conselho de administração do Fundo Soberano de Angola, Armando Manuel, lembrou que a instituição que dirige tem como missão maximizar o retorno dos capitais em sua carteira.

“Mandam as boas regras da indústria que qualquer investidor deve, no máximo, diversificar a sua carteira nas mais variadas classes de activos, de tal modo que possa mitigar concentrações de riscos, o investimento deve gerar sustentabilidade e impacto no seio da população”, advertiu.

MAIS ARTIGOS

Projecto educação digital do ACNUR vai abranger mais de 22 mil alunos em Cabo Delgado

Por Napiri Lufania



Foto: DR

CPLP organiza corrida contra a fome para combater “um dos maiores desafios” actuais

Por Pedro Mbinza



Foto: DR

PR guineense anuncia visita aos Estados Unidos da América para falar da Ucrânia

Por Pedro Mbinza



Foto: DR

Lucro da Embraer cresceu 87% em 2024 para 428 milhões de euros

Por Pedro Mbinza



Foto: DR

Cerca de 18% da população são-tomense emigrou e mais de metade reside em Portugal – Estudo

Por Pedro Mbinza



Foto: DR

Japão disponibiliza 2 mil milhões de dólares para Moçambique em meio século de cooperação

Por Pedro Mbinza



Foto: DR

Avião anfíbio chinês conclui testes de certificação de voo

Por Pedro Mbinza



Foto: DR

Autoridades angolanas desmantelam 41 estaleiros clandestinos de mineração de criptomoedas em dez meses

Por Pedro Mbinza

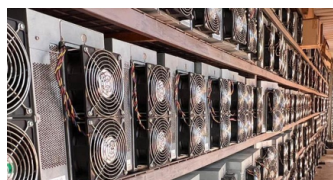


Foto: DR

Órgãos eleitorais moçambicanos sugerem estudo sobre voto electrónico

Por Pedro Mbinza

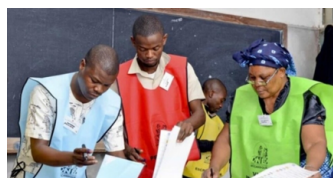


Foto: DR

PR moçambicano na África do Sul para visita de trabalho

Por Pedro Mbinza



Foto: DR



© 2025 Forbes Portugal. Todos os Direitos
Reservados

[Estatuto Editorial](#) [Ficha Técnica](#)
[Termos E Condições](#) [Política De Privacidade](#) [Publicidade](#)

